

PT quer processo contra Caiado

Lula anuncia decisão do partido de levar candidato à Justiça para responder por calúnia

LUIZ FERNANDO RILA

Na tentativa de reparar o estrago causado pelo caso Lubeca na candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, o PT decidiu jogar no ataque contra Ronaldo Caiado (PSD), autor da denúncia de que a Prefeitura de São Paulo teria desviado dinheiro de propina para a campanha petista. Depois de ocupar o horário eleitoral gratuito do concorrente do PSD, em exercício do direito de resposta concedido pelo TSE, o PT anunciou ontem que vai processar Caiado por calúnia, já que a suspeita por ele levantada não se confirmou.

O secretário-geral do PT, deputado estadual José Dirceu, explicou que o partido só precisa resolver se moverá ação contra Caiado na Justiça Eleitoral ou na Justiça Comum. Para isso, será consultado o ex-presidente da OAB-SP Márcio Tomaz Bastos, integrante da equipe de um possível governo petista.

Ao viajar ontem de Curitiba para Belo Horizonte, Lula fez escala em São Paulo exclusivamente para estar ao lado de Dirceu durante o anúncio da decisão de processar Caiado, que ocorreu no próprio Aeroporto de Congonhas. O candidato do

PT disse ser favorável à determinação do TSE, que suspendeu as investigações policiais sobre o caso Lubeca com o argumento de que estava havendo exploração política indevida do episódio. "Só estranho o fato de o tribunal ter demorado tanto para agir", comentou.

Antes de Lula e Dirceu comunicarem a decisão do partido foi exibido um vídeo no qual o

delegado Massilon Bernardes, encarregado do inquérito policial sobre a denúncia de Caiado, afirmava não haver qualquer prova do envolvimento de petistas no caso Lubeca. Foram distribuídas, também, cópias de um recibo demonstrando que o cheque de NCzs 720 mil emitido pela corretora Segmento, uma das empresas que atuaram no episódio, acabou depositado na

conta da Lukon Internacional, firma de origem uruguaia.

Com a apresentação do recibo, documento ainda não revelado pela polícia, os petistas quiseram mostrar seu empenho em desvendar o caso. Mais do que isso, pretendiam dar a prova definitiva de que o episódio não passa de um crime fiscal promovido por grandes investidores, sem a participação de petistas. A Lukon, por exemplo, é representada no Brasil por Alvaro German Lema Izarrualde, ex-vice-presidente do Citibank no País.

Antes da suspensão do inquérito, a polícia tinha conseguido reconstituir a trajetória do cheque de NCzs 900 mil expedido pela Lubeca, em 22 de agosto, para a Tertec, empresa sem existência legal. Essa quantia, depois de aplicada pela Segmento, acabou dividida: NCzs 283 mil foram investidos no Banco Francês e Brasileiro e NCzs 720 mil terminaram na Lukon.

Além de Izarrualde, a polícia identificara como envolvidos no caso Lubeca Luiz Bertazzi Filho, diretor do Banco Santista; José Luiz Aranha Moura, dono da Appraisal Avaliações e Engenharia; Osmar Cássio Rosato, proprietário da Tertec; e Luciano Antônio Girão, diretor da Proceda Tecnologia e assessor da multinacional Bunge y Born. Os investigadores suspeitavam que o dinheiro tenha sido descarregado no mercado paralelo do dólar.



Leonardo Castro/AE

Lula em Congonhas: apoio à determinação do TSE